

Memórias da cultura do trabalho em vozes femininas
CD Cantos do Trabalho, da Cia. Cabelo de Maria, apresenta cantigas embaladas pela cultura popular

Karina Janz Woitowicz¹



Cantigas que contam o trabalho, lamentos e amores, registrando na memória o cotidiano da colheita, do plantio, da fiação, enfim, da lida dos trabalhadores. É com este tom de registro da vida simples nas cidades que o CD *Cantos de Trabalho* oferece o contato com preciosidades desconhecidas e, em certa medida, perdidas no tempo. O disco é resultado de um amplo trabalho de pesquisa em diversos estados brasileiros, realizado por Renata Mattar, e traz sonoridades e letras marcadas pela delicadeza e pela simplicidade dos cantos populares das mulheres.

No documentário 'Brasileanas: Cantos de trabalho', dirigido por Humberto Mauro (1955)², o autor explica que "canto de trabalho é música para suavizar e alegrar as tarefas braçais. As cantigas de trabalho, inspiradas na própria tarefa, existem em todo o Brasil, e nelas se encontram muitos dos mais belos fragmentos do folclore brasileiro".

1 Jornalista, professora Doutora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), coordenadora do Centro Folkcom de Pesquisa da UEPG, e Diretora Científica da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (gestão 2011-2013).

2 Disponível em: <http://pensandoimagemesom.blogspot.com.br/2008/12/brasileanas-cantos-de-trabalho-1955.html>. Acesso em junho de 2012.

Esta observação vai ao encontro da proposta do CD *Cantos de Trabalho*, que ao trazer melodias entoadas por trabalhadores revela aspectos da cultura e do folclore regional. Gravado em 2007 por um projeto do Serviço Social do Comércio (SESC/SP), com 50 minutos de duração, o CD traz 20 músicas cantadas por mulheres³, que misturam o mundo do trabalho ao universo lúdico da poesia.

As cantigas foram registradas por meio de um amplo trabalho de pesquisa encabeçado por Renata Mattar, cantora e pesquisadora da Cia. Cabelo de Maria, que estuda os cantos de trabalho desde 1999. Fundadora do grupo pernambucano Comadre Florzinha e integrante do Palavra Cantada, hoje integra o grupo Orquídeas do Brasil. A musicóloga, em texto publicado no encarte do CD, relata a presença dos cantos de trabalho na cultura popular e o seu interesse pelo tema.

Desde os primeiros dias de vida fui embalada ao som de cantigas pela linda voz da minha mãe. Talvez por isso, seja tomada por um amor e uma emoção intensa cada vez que ouço vozes de mulheres cantando juntas. Parece que se abre um berço enorme, capaz de acalmar e acalantar o mundo. Mais tarde, além da minha vontade de cantar, veio a curiosidade e a busca: “Onde estão essas vozes?” Lá fui eu atrás delas. No caminho, encontrei os Cantos do Trabalho: mutirões de roça, mulheres cantando para descascar mandioca, para pilar o milho, fiar algodão, colher arroz, bater e peneirar o feijão, quebrar o coco, destalar a folha de fumo, comemorar a colheita, etc. Nesses lugares, tive a nítida sensação de que a música lhes harmoniza a vida e ameniza a lida.

A força do canto em comunidade é um dos traços mais marcantes das músicas de trabalho, especialmente aquelas que contam com a participação das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca, no interior de Alagoas. Em forma de coro, as vozes femininas preenchem de significado as histórias do cotidiano. É o caso da música ‘Rema na canoa’, que tematiza a presença da lua e remete ao amor inocente.

Lá vem a lua saindo
Meu benzinho, venha ver
Você sai pra ver a lua
Eu saio pra ver você
Lá vem a lua saindo
Por detrás de um pé de flor
Não é a lua, não é nada
É só um beijo de amor
Eu vou-me embora com a lua
Seguindo ela e você
Com a lua vai minha alegria

3 Apenas duas músicas contam com participação de vozes masculinas (Nelson Vicente Rosa).

Contigo, o meu bem querer
Eu vou-me embora com a lua
Por este mundo a tecer
Fazendo renda bonita
Para enfeitar você.

O tema do amor perpassa diversas canções, acrescentando um caráter lúdico às vivências relatadas nas músicas. Saudade, namoro e despedida aparecem na narrativa dos cantos por meio de delicadas interpretações em vozes femininas. Exemplos desta temática são as cantigas 'Leva eu, saudade', das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca/AL, e 'Eu vou queimar carvão', das fiandeiras de algodão da comunidade de São João de Baixo, Francisco Badaró/MG, transcritas respectivamente a seguir:

Eu tava forrando a cama
A cama pro meu amor
Deu um vento na roseira
A cama se encheu de flor
Leva eu, saudade
Se me leva eu vou.

Quem me dera, dera, dera
Quem me dera só pra mim
Eu ganhar do meu amor
Um galhinho de jasmim
Quem me dera, dera, dera
Uma chuva bem fininha
Pra molhar a sua cama
E você dormir na minha
Eu vou queimar carvão
Quero ver carvão queimar
Eu danço com você
Até a poeira levantar.

Outras músicas propõem um diálogo entre as mulheres, provocando respostas em torno de amores e relacionamentos. Trata-se da geração de uma conversa, cantada nas músicas em um ritmo cadenciado. A cantiga 'Pisa morena', das plantadeiras de arroz de Propiá/SE, ilustra esta forma de construção musical:

Pisa, morena
No caroço da mamona
Você toma o amor dos outros
Mas o meu você não toma
Se tomar, amanhã eu vou buscar

Pisa, moreninha, no caroço do juá.
Você fica peneirando
Rodando, toda assanhada
Tá faltando com respeito
E esquecendo que é casada
Eu plantei e semeei
Rosa branca no terreiro
Nunca vi mulher casada
Namorar rapaz solteiro
Você olha desse jeito
Pro rapaz aqui do lado
Saiba que ele já tem dona
Esse é meu namorado
Eu não quero o seu amor
Nem o amor de ninguém
Eu já tenho o meu benzinho
E só ele me convém
Então vamos trabalhar
Chega de papo furado
Tu já tens o teu benzinho
E o meu tá aqui do lado.

Além das letras singelas recolhidas em diversas comunidades brasileiras, destaca-se no CD a qualidade musical das composições. As vozes doces e marcantes dos vocais femininos de Renata Mattar, Lucilene Silva e Ceumar somam-se à beleza dos instrumentos. Com as participações de Gustavo Finkler (violão e viola caipira), Felipe Dias (violino e rabeca), Adriana Holtz (violoncelo) e Clara Bastos (contrabaixo), as músicas apresentam sonoridades diversas, que relacionam o popular e o erudito. A percussão é um dos principais destaques das canções, apresentando uma diversidade de instrumentos e efeitos. André Magalhães traz a caixa do divino, o pandeiro e a cabaça para as músicas e Simone Soul inova com o uso de diversos instrumentos e objetos: reco-reco, casaca, bage, chocalho, pandeiros, alfaia, caxixi, coquinhos, bambus, PVC, pandeirão com sementes, vasos, kayome, cascas, banquinho de couro, sementes, vassoura de palha, sinos, zabumba, caixa, rapa de tacho, djambé, triângulo e ganzá. O uso destes sons aproxima as canções das realidades retratadas, contribuindo para a ambientação das músicas.

As melodias não saem da memória desde o momento em que são ouvidas, em sua singeleza de cantar o cotidiano. São relatos da vida e do trabalho, em estrofes simples que revelam a rotina no plantio e na colheita de alimentos e no manuseio de produtos. É o caso da cantiga 'Sindô, lê, lê', de Salobrinho, em Ilhéus/BA, que se refere à colheita do cacau.

Sindô, lê, lê
Ô sindô, lá, lá
Eu pisei na folha seca
Vi fazer chuê, chuá
Cacaueiro abaixa o galho
Que eu quero me balançar
Meu benzinho aqui tão perto
E eu morrendo de chorar
Já colhi toda essa safra
Já botei para secar
Vou tirá-la da barçaça
E depois vou ensacar.

Ao registrar a riqueza da música popular presente principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, o CD *Cantos de Trabalho*, da Cia. Cabelo de Maria, oferece uma contribuição para o conhecimento de manifestações folclóricas que misturam a realidade de trabalhadores à delicadeza de versos poéticos. A música suaviza o suor do trabalho e promove um sentido de comunidade. Expectativa, resignação e a vontade de mudar o mundo são marcas presentes nas letras espontâneas das canções, que emocionam os ouvidos mais sensíveis. Pois o encanto da música reside na possibilidade de recriar a vida por meio da beleza e da harmonia das vozes femininas... 'Sindô, lê, lê, ô sindô, lá, lá'.

FICHA TÉCNICA

CD Cantos de Trabalho (Cia. Cabelo de Maria)

Produção: SESC/SP

Direção artística: Renata Mattar

Produção musical e arranjos: Gustavo Finkler

Voz, percussão e sanfona: Renata Mattar

Voz e percussão: Lucilene Silva

Violão e viola caipira: Gustavo Finkler

Violino e rabeca: Felipe Dias

Participações especiais de Ceumar (voz) e das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca (coro).

Músicos convidados: Adriana Holtz (violoncelo), André Magalhães (percussão), Clara Bastos (contrabaixo), Simone Soul (percussão), Damião Araújo de França (pandeiro), Nelson Vicente Rosa (voz).

Pesquisa: Renata Mattar, Roberto Corrêa, Juliana Saenger, Lucilene Silva, Lydia Hortélio e Fred Dantas.